

À procura do inato



Prem Rawat foi convidado a falar no Teatro Verdi de Pádua, em Itália, sob o patrocínio do Presidente da República Italiana, do Ministério da Justiça, da Região de Veneto e da Província de Pádua.

É uma honra estar aqui em Pádua para falar deste tema tão simples. A princípio, uma pessoa poderia argumentar: "O que é que há para dizer sobre isso?" A paz, ou a sentem na vossa vida, ou não a sentem na vossa vida. Se a sentem na vossa vida, aproveitem. Se não a sentem na vossa vida, descubram como poderão chegar a essa paz!

Essa é a única área em que há algo a dizer. Como é que podem chegar a ela? O primeiro passo é: "O que é a paz?" Que coisa ilusória é essa que todos tentamos alcançar? Será uma ideia? É como uma pessoa que faz estátuas. Talvez ela pegue num lápis e desenhe a sua ideia num papel, mas obviamente aquilo não é uma estátua, é só uma ideia. Então ela pega no cinzel, num martelo e num pedaço de mármore que tenha o tamanho que ela quer que a estátua tenha. E o que é que ela faz? Cria uma estátua.

Mas qual é o processo de criar a estátua? O processo de criar a estátua é remover todo o mármore que não se quer, para que aquilo que fique seja a verdadeira expressão do artista, do que ele realmente sente. Será possível que a paz não seja diferente, que seja remover todas as coisas que não fazem parte dela, deixando só aquilo que é a intenção que o artista tem?

Há algo que nos permite existir. Algo que nos permite ser. Algo que nos permite sentir, algo que nos permite expressar. Algo que nos permite fazer coisas. Sabemos que podemos sentir, podemos expressar, podemos fazer. As perguntas que então começam a formar-se são: "O que estamos a fazer será o que realmente queremos fazer?" Queremos realmente guerras? A resposta é: "Não, de facto não. É melhor evitá-las." Queremos realmente destruir esta Terra bonita e natural? Não! Portanto, parece-me, quando olhamos à nossa volta, que vemos acontecer coisas que não queremos. E dizemos: "Bem, está fora do meu controlo. Não fui eu que fiz aquilo." Parece-me

que o artista fez mal as coisas. Está a guardar os pedaços que não quer e a remover tudo o que de facto quer. A estátua não está bonita. Parece uma pedra! E se olharmos à nossa volta, para este mundo? É isso que se passa.

O que é que se afastou da paz? Porque é que vocês não acham que a paz seja possível? Falta o indivíduo na equação da paz. Já estamos a falar do "mundo". Não da paz individual, da "paz no mundo". Vemos o produto final. A paz não é social. É individual, é um fenómeno individual. É isto que tem de se compreender: se queremos paz, temos de olhar para a nossa própria sede, explorar a nossa própria sede de paz. É isso que vai dar o impulso que é preciso para encontrarmos paz na nossa vida. Então surge a pergunta: "Como se procura a paz?" É uma pergunta e tanto.

Deixem-me esclarecer-vos este ponto: como é que procuram uma coisa que nunca perderam? Onde é que procuram? Onde é que começam a procurar? Se de repente eu descubro que perdi o casaco... Ando à procura. Onde é que vou procurar o casaco? Quando se perde uma coisa, procura-se no último sítio onde se esteve. Não se procura por toda a parte, mesmo onde não se esteve. Porque digo isto? Porque é o que nós fazemos. Quando perdemos o casaco que estávamos a usar em Pádua, voamos até Roma a ver se o encontramos. É isso que fazemos. Quando a busca da paz começa dentro de nós, porque olhamos para o cimo dos Himalaias para a encontrar? Quando a busca da paz começa dentro de nós, porque olhamos para pessoas que podem ter escrito um livro e outro livro e outro e outro? Porque não começamos connosco e encontramos a pessoa que diz: "A paz começa contigo"? Porque se disseres a uma pessoa perto de ti: "Perdi o casaco." Ela dirá: "Qual foi o último sítio onde estiveste? Qual foi? Estiveste nesse quarto? Estiveste neste sítio? Estiveste naquele sítio? É aí que deves procurar." Mas se começarem a

procurar algo que não perderam, isso vai criar problemas muito grandes. Estão a procurar e não estão a encontrar.

O que é que acontece? Desperdiça-se tempo, desperdiça-se uma vida. Sem darem por isso, nem encontraram o casaco, nem compreenderam a busca, nem compreenderam o que é esta vida. O paradoxo, para mim, é que alguém criou uma imagem. Não sei quem foi. É este o meu paradoxo, alguém criou uma imagem: "É assim que deves ser." Sigo a imagem à risca, mas nem sequer sei o que sou, quem sou. É por isso que vez após vez, tem havido aqueles que apontaram para vocês e disseram: "Procura dentro de ti as respostas. Procura dentro de ti e encontra a tua sede. Procura dentro de ti e encontra a tua busca. Procura dentro de ti e encontra aquilo que tu queres. Procura dentro de ti e encontra o abrigo das tempestades. Procura dentro de ti e encontra o que não muda."

Porque nós, como seres humanos, não queremos as guerras. Nós, como seres humanos, não queremos a confusão. Nós, como seres humanos, não queremos nada disto. Tudo o que queremos é a simplicidade. É como aquela bonita frase que diz: "Dá-me um navio grande e uma bússola para me guiar." Essa bússola, algo na nossa vida para onde possamos olhar, que possamos sentir, que possamos compreender. Sabem, hoje se eu viesse aqui dizer coisas que nunca ninguém pudesse compreender, acreditem, eu seria muito mais popular. Aliás, por falar dum modo muito simples, as pessoas provavelmente pensam: "Foi demasiado simples. É só isso?"

Mas para mim, o tema da vida é simples. O que sentem na vossa vida? Como é quando acordam de manhã, sentem gratidão ou sentem um fardo de responsabilidades? O que é que sentem? Sim, quando acordam de manhã, estão agradecidos por esse dia? Quando acordam de manhã, apetece-vos dizer: "Quero abraçar o dia de hoje.

Este é o presente que eu tenho que nunca se vai repetir"? Sabem isso? O hoje chegou e partiu. E o que é que tiraram dele? O que é que captaram? O que é que guardaram do hoje? E o amanhã virá de novo.

Eu disse uma coisa, há pouco tempo, em Miami e vou dizê-la aqui. Para ser rico, é preciso duas coisas: que se tenha algo precioso e que se tenha muito disso. Vejam, se tiverem ouro do tamanho da cabeça dum alfinete, isso não vos torna ricos. Mas se tiverem muito, isso torna-vos ricos. Duas coisas para ser rico: ter algo precioso e em segundo lugar ter muito disso. Pois bem, sentem-se ricos? Haverá algo que tenham que seja precioso e de que tenham muito?

Eu digo-vos que há uma coisa que é incrivelmente preciosa e vocês têm muito dela: é a respiração que vem e vai em vocês. É preciosa? Claro. Nenhum dinheiro do mundo a pode comprar. E têm muito dela? Ah, sim. Dia e noite, cada segundo. Se compreenderem que é preciosa, então cada segundo é precioso. E têm muita? Sim! Sim! Mas será que sabem isso? Não é pensar nisso, é saber isso.

Nesta vida, de todas as coisas que fazem, uma das coisas que também têm de fazer é estarem preenchidos. Uma coisa em que estava a pensar hoje: sabem que há outra consequência muito boa da paz? A maioria das pessoas não compreende ou não sabe isto. Mas, se estiverem em paz, isso torna-vos muito felizes. É isso que as pessoas querem. É isso que vocês têm de querer. É disso que têm de precisar na vossa vida. Façam o que for necessário para trazer paz à vossa vida. Porque quando trazem paz à vossa vida, isso também vos traz uma imensa felicidade e gratidão, por estarem vivos.

Foi o que desapareceu, é o que falta: seres humanos que não reconhecem seres humanos. Eu digo isto muitas vezes: os cientistas queriam saber se há vida lá fora, então montaram séries de antenas a esquadrihar os céus para ver se há lá vida. Não estou a dizer que há

ou não há vida lá fora. Mas eles já andam à procura há muito tempo. Até agora, até este momento, não encontraram ninguém. Pode haver! Não estou a dizer que não há, não me interpretem mal. Pode haver, mas até agora, até este momento, não encontraram ninguém. Ninguém devolveu a resposta, ninguém respondeu ao email ou ao sms: "Sim, estamos aqui e vamos visitar-vos." Não, ninguém disse isso. Portanto, aqui estamos nós. Em milhões e milhões de milhas à volta, não há ninguém lá fora, excepto nós. Só nós! Seis biliões e meio de nós.

Ou aprendemos a viver uns com os outros, ou vamos acabar por criar um inferno vivo aqui na Terra. A ideia de paz para cada indivíduo é a única maneira de haver o Céu aqui na Terra. Há uma maneira de encontrar essa beleza, essa paz, dentro de vocês. Só precisam de encontrar a vossa sede. Nem mais, nem menos. Aquilo que procuram está dentro de vocês e vocês deviam estar em paz.
